

ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E A REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA: REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO DE REDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.

Fisioterapia; Residência; Rede de Atenção à Saúde

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade constitui uma importante estratégia de formação em serviço, possibilitando aos residentes vivências em diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Entre as atividades formativas previstas, o percurso de rede permite a aproximação com outros níveis de atenção, favorecendo a compreensão dos fluxos assistenciais, da organização dos serviços e da integralidade do cuidado. Para a Fisioterapia, essa experiência amplia a compreensão sobre os diferentes cenários de atuação profissional e fortalece a articulação entre os serviços que compõem a rede de saúde. Este relato tem como objetivo descrever as reflexões de uma residente de Fisioterapia durante sua inserção em um serviço especializado de reabilitação.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o segundo ano da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no componente denominado percurso de rede. A experiência ocorreu em um serviço especializado de reabilitação, onde foram realizados atendimentos fisioterapêuticos e observada a dinâmica organizacional do serviço. A vivência possibilitou acompanhar a rotina assistencial, os fluxos de encaminhamento e a organização do processo de trabalho, permitindo a comparação entre as práticas desenvolvidas nesse nível de atenção e aquelas vivenciadas na Atenção Primária à Saúde.

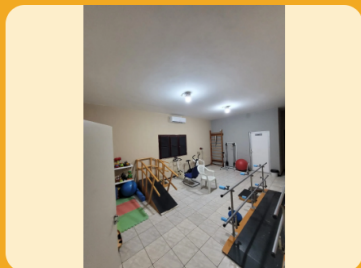
Resultados / Discussão

A inserção no serviço especializado permitiu compreender diferenças importantes na organização do trabalho entre os níveis de atenção. Na Atenção Primária à Saúde, além da assistência direta aos usuários, o fisioterapeuta frequentemente participa de atividades relacionadas ao gerenciamento da demanda, organização de agendas, acompanhamento de filas de espera e coordenação do cuidado. Já no serviço especializado, observou-se uma divisão mais estruturada das responsabilidades administrativas e assistenciais, possibilitando maior dedicação às intervenções terapêuticas. Outro aspecto relevante foi o acesso a recursos tecnológicos e terapêuticos não disponíveis rotineiramente na Atenção Primária, incluindo equipamentos de eletroterapia e outros dispositivos utilizados no processo de reabilitação. A experiência evidenciou, entretanto, que a disponibilidade de recursos, embora importante, não substitui o papel estratégico da Atenção Primária como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede. A vivência também favoreceu a compreensão sobre os critérios de encaminhamento dos usuários, a continuidade do acompanhamento e a complementaridade existente entre os diferentes pontos de atenção. Dessa forma, o percurso de rede contribuiu para ampliar a visão da residente acerca da integralidade do cuidado e da importância da articulação entre os serviços para garantir assistência resolutiva aos usuários do SUS.

Considerações Finais

O percurso de rede mostrou-se uma estratégia potente para a formação profissional, permitindo conhecer diferentes processos de trabalho e compreender as especificidades da atuação fisioterapêutica em distintos níveis de atenção. A experiência fortaleceu a compreensão sobre a Rede de Atenção à Saúde e evidenciou a importância da integração entre Atenção Primária e reabilitação especializada para a construção de um cuidado integral, contínuo e centrado nas necessidades dos usuários.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.